

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

# AUTOSCOPIA, ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: O QUE DIZEM AS BASES DE DADOS DE TESES E DISSERTAÇÕES (2010-2026)?

**Alexandra Fogaça Carlos**
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Presidente Prudente/SP).
http://lattes.cnpq.br/0331629732757388
https://orcid.org/0009-0004-4595-3304
E-mail: alexandrafcarlos@gmail.com

**Ana Paula Silva Cantarelli Branco**
Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).
http://lattes.cnpq.br/5700677757652929
https://orcid.org/0009-0008-5324-6334
E-mail: ana.branco@unesp.br

**Eliane Morais de Jesus Mani**
Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).
http://lattes.cnpq.br/3262109594164736
https://orcid.org/0000-0002-8931-1993
E-mail: elianemjmani@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4
DOI-individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4-40

**RESUMO:** Objetivamos analisar a produção acadêmica brasileira sobre autoscopia e altas habilidades/superdotação (AH/SD), disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre 2010 e 2026, com atenção às aproximações teórico-metodológicas, contribuições formativas e lacunas investigativas. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, de caráter exploratório, orientada pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O levantamento identificou seis dissertações relacionadas à autoscopia, às AH/SD e à formação docente, organizadas em três categorias analíticas. Os resultados evidenciaram produções sobre identificação, inclusão, atendimento educacional especializado e reflexão docente, sem confirmação de pesquisas que articulem diretamente a autoscopia e AH/SD. Reconhecemos que a ausência de estudos no levantamento exploratório não assegura sua inexistência. Concluímos que a autoscopia apresenta possibilidades para a formação docente ao favorecer a problematização de concepções e práticas pedagógicas, embora sua contribuição exija aprofundamento investigativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoscopia. Altas habilidades/superdotação. Formação docente. Educação Especial.

## AUTOSCOPY, HIGH ABILITIES, AND GIFTEDNESS: WHAT DO THE THESES AND DISSERTATIONS DATABASES REVEAL (2010–2026)?

**ABSTRACT:** We aimed to analyze Brazilian academic research on autoscopy and giftedness, available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) between 2010 and 2026, focusing on theoretical-methodological connections,



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

contributions to teacher education, and research gaps. We conducted a qualitative, bibliographic, and documentary study of an exploratory nature, guided by Bardin's (2011) Content Analysis. The survey identified six master's dissertations addressing autoscopy, giftedness, and teacher education, organized into three analytical categories. The findings revealed studies concerning identification, inclusion, specialized educational support, and teacher reflection, without confirming research directly connecting autoscopy and giftedness. We acknowledge that the absence of studies in this exploratory survey does not establish their nonexistence. We conclude that autoscopy offers possibilities for teacher education by fostering critical examination of pedagogical conceptions and practices, although its contributions require further investigation.

**KEYWORDS:** Autoscopy. Giftedness. Teacher education. Special education.

## INTRODUÇÃO

A formação e a prática docente constituem processos atravessados por conhecimentos, concepções, experiências e condições históricas, sociais, culturais e institucionais que orientam as ações educativas. No campo da Educação Especial, a complexidade de tais processos torna-se particularmente evidente diante da necessidade de reconhecer as singularidades dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas que contemplem suas diferentes características, potencialidades e necessidades educacionais.

Entre os públicos contemplados pela Educação Especial, destacamos os estudantes com altas habilidades ou superdotação (AH/SD), cujas manifestações podem envolver potencial elevado em diferentes áreas do conhecimento e da atividade humana, criatividade e envolvimento com tarefas de seu interesse. Reconhecemos, entretanto, que a identificação dessas características não assegura, isoladamente, a oferta de oportunidades educacionais adequadas, especialmente quando os conhecimentos e as práticas docentes permanecem orientados por concepções restritas de inteligência, aprendizagem e desenvolvimento humano.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) reconhece os estudantes com altas habilidades/superdotação como público da Educação Especial e orienta a organização de condições educacionais capazes de favorecer sua participação e aprendizagem. Tal reconhecimento exige considerar tanto os processos de identificação quanto às práticas de enriquecimento curricular, acompanhamento pedagógico e formação de professores.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Ao discutirmos as altas habilidades/superdotação, encontramos nas contribuições de Renzulli (1978, 2005) fundamentos para compreender a superdotação para além de interpretações exclusivamente psicométricas. Sua concepção dos três anéis articula habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, permitindo reconhecer que as manifestações de comportamentos superdotados dependem de relações entre características individuais e oportunidades de desenvolvimento.

Em diálogo com Alencar e Fleith (2001), compreendemos que o atendimento educacional aos estudantes com AH/SD requer professores capazes de reconhecer diferentes manifestações de potencialidade e organizar experiências pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento. A formação docente assume, portanto, relevância não apenas para a identificação dos estudantes, mas também para a problematização das concepções que orientam o planejamento, as intervenções e a avaliação da aprendizagem.

Entre as possibilidades de investigação e formação docente, destacamos a autoscopia, compreendida como um procedimento que permite ao professor observar e analisar registros de sua própria atuação, frequentemente por meio de videogravações. A retomada da ação pedagógica pode favorecer o reconhecimento de aspectos pouco percebidos durante a atividade educativa, a explicitação de decisões didáticas e a reflexão sobre os conhecimentos mobilizados na prática.

Aproximamos tal procedimento das contribuições de Schön (1992, 2000), especialmente no que se refere à reflexão sobre a ação, e de Perrenoud (2002), ao reconhecer a prática reflexiva como dimensão constitutiva da profissionalização docente. Entretanto, consideramos que o retorno à própria atuação não garante, por si só, a transformação das concepções e das práticas educativas. A reflexão também depende dos referenciais teóricos, das condições institucionais e das possibilidades de interlocução crítica que orientam a interpretação da experiência.

A articulação entre autoscopia e altas habilidades/superdotação apresenta, assim, possibilidades investigativas relevantes para compreender como os professores reconhecem as potencialidades dos estudantes, interpretam suas manifestações e organizam situações de ensino e aprendizagem. A análise de registros da própria atuação

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

pode contribuir para identificar expectativas, decisões, intervenções e possíveis limitações pedagógicas diante das singularidades desse público.

Apesar da pertinência dessa aproximação, torna-se necessário investigar como a produção acadêmica brasileira tem relacionado a autoscopia às altas habilidades/superdotação, especialmente no âmbito das pesquisas de pós-graduação stricto sensu. A consulta às bases de teses e dissertações permite examinar a presença, a distribuição e as características das investigações desenvolvidas ao longo de determinado período, bem como identificar possíveis lacunas teóricas, metodológicas e formativas.

Diante das considerações apresentadas, estabelecemos o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a produção acadêmica brasileira, disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2010 e 2026, articula a autoscopia às altas habilidades/superdotação, e quais possibilidades e lacunas essa produção evidencia para a formação e a prática docente?

Como objetivo geral, propomos analisar a produção acadêmica brasileira sobre autoscopia e altas habilidades/superdotação, disponível na BDTD no período de 2010 a 2026, com atenção às aproximações teórico-metodológicas, às contribuições formativas e às possíveis lacunas investigativas.

A investigação justifica-se pela necessidade de compreender a presença da autoscopia nas pesquisas relacionadas às AH/SD e examinar suas possibilidades como procedimento investigativo e formativo. Consideramos que o reconhecimento das potencialidades dos estudantes exige não apenas conhecimentos especializados, mas também oportunidades para que os professores interroguem criticamente suas próprias concepções, expectativas e decisões pedagógicas.

Do mesmo modo, ressaltamos que a relevância acadêmica deste trabalho também reside na sistematização de conhecimentos produzidos em programas brasileiros de pós-graduação, enquanto seu destaque educacional relaciona-se às possibilidades de aprofundamento da formação docente e do atendimento pedagógico aos estudantes com AH/SD. Ao pesquisarmos as aproximações entre os dois campos, buscamos contribuir

para discussões sobre a reflexão docente, a inclusão escolar e a produção de conhecimentos a partir da própria prática, como mostram as seções teóricas a seguir.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentarmos teoricamente as discussões propostas, consideramos necessário abordar as concepções e implicações educacionais das altas habilidades/superdotação (AH/SD), bem como os fundamentos da autoscopia e suas possibilidades para a formação e a reflexão sobre a prática docente. Reconhecemos que a articulação entre os dois campos exige compreender tanto as particularidades dos processos de identificação, aprendizagem e atendimento pedagógico dos estudantes com AH/SD quanto às possibilidades de análise e problematização das concepções, dos conhecimentos e das ações docentes.

Assim, a partir de diferentes referenciais teóricos, buscamos estabelecer aproximações que contribuam para a compreensão da autoscopia como possibilidade formativa e investigativa no contexto da educação inclusiva, sem desconsiderar os limites e as especificidades de sua utilização.

## ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

As altas habilidades/superdotação constituem um campo de investigação que reúne diferentes concepções acerca da inteligência, das potencialidades humanas, da criatividade e dos processos de aprendizagem. Reconhecemos que a compreensão dessas características ultrapassa a identificação de desempenhos escolares elevados, pois envolve manifestações distintas de habilidades e condições que podem favorecer ou limitar seu desenvolvimento.

Renzulli (2006), ao revisitar sua concepção dos três anéis, discute a superdotação a partir da interação entre habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Compreendemos, a partir de suas contribuições, que os comportamentos

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

superdotados não devem ser interpretados como atributos exclusivamente fixos ou independentes das experiências educacionais. O autor também diferencia manifestações relacionadas ao desempenho acadêmico daquelas associadas à produção criativa, o que amplia as possibilidades de identificação e atendimento pedagógico.

A partir de Fleith (2005), reconhecemos a importância de ambientes educacionais que ofereçam oportunidades de desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. A autora discute a necessidade de superar compreensões restritas da superdotação e considerar a interação entre características individuais, experiências escolares e oportunidades de enriquecimento.

Ao examinarmos essas contribuições, compreendemos que estudantes com AH/SD não constituem um grupo homogêneo. Suas manifestações podem variar conforme os interesses, as áreas de habilidade, as experiências de aprendizagem e as condições sociais e educacionais. O reconhecimento de suas potencialidades exige, portanto, atenção às singularidades e aos diferentes modos de participação nas atividades escolares.

A identificação dos estudantes também não deve ser confundida com a exigência de desempenho excepcional em todos os componentes curriculares. O potencial elevado em determinada área pode coexistir com dificuldades em outras dimensões da experiência escolar. Consideramos que expectativas generalizantes podem contribuir para a invisibilidade de estudantes cujas habilidades não correspondem aos modelos tradicionalmente valorizados pela instituição.

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) reconhece o direito dos estudantes com AH/SD ao atendimento educacional especializado. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), embora não estabeleça equivalência entre superdotação e deficiência, oferece princípios gerais de acessibilidade e enfrentamento de barreiras relevantes ao debate educacional inclusivo.

Defendemos que a inclusão dos estudantes com AH/SD exige ultrapassar o reconhecimento formal de suas características. Sua efetivação pressupõe condições

pedagógicas e institucionais que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades, a participação nas atividades escolares e o acesso a experiências curriculares adequadas.

## FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIANTE DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A formação docente constitui uma dimensão fundamental para compreender as possibilidades e os limites do atendimento educacional aos estudantes com AH/SD. Reconhecemos que as concepções dos professores sobre inteligência, aprendizagem e superdotação podem influenciar os critérios de identificação, as expectativas de desempenho e as decisões pedagógicas.

Perrenoud (2002) compreende a prática reflexiva como uma dimensão da profissionalização docente, associada à capacidade de examinar criticamente situações de ensino, decisões e conhecimentos mobilizados na atuação profissional. Ao aproximarmos suas contribuições das AH/SD, consideramos que a reflexão pode favorecer a identificação de pressupostos que orientam o reconhecimento das potencialidades dos estudantes.

Por sua vez, Schön (1992) diferencia a reflexão na ação da reflexão sobre a ação, destacando a importância da experiência profissional como espaço de produção de conhecimentos. A primeira relaciona-se aos processos de interpretação e decisão durante a atividade, enquanto a segunda permite retomar acontecimentos e examinar os fundamentos das escolhas realizadas.

Ao considerarmos tais contribuições, defendemos que a formação docente não deve restringir-se à transmissão de informações sobre características dos estudantes superdotados. Também se faz necessário problematizar os conhecimentos e as concepções que orientam o planejamento, as estratégias de ensino, a avaliação e as relações estabelecidas em sala de aula.

A formação continuada pode contribuir para que os professores reconheçam manifestações de potencialidade pouco valorizadas pelos procedimentos escolares convencionais. Entretanto, compreendemos que a ampliação dos conhecimentos sobre

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

AH/SD não garante, isoladamente, a reconsideração das práticas pedagógicas. A relação entre conhecimento, reflexão e ação exige oportunidades de análise crítica das experiências concretas de ensino.

## AUTOSCOPIA: FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A autoscopia caracteriza-se pela retomada e análise de registros da própria atuação, geralmente com apoio de recursos audiovisuais. No campo educacional, pode constituir um procedimento investigativo e formativo ao permitir que professores observem situações de ensino anteriormente vivenciadas e examinem suas decisões, interações e intervenções pedagógicas.

Sadalla e Larocca (2004) discutem a autoscopia como procedimento que favorece a reflexão docente a partir da observação de registros audiovisuais da prática. Reconhecemos, em aproximação com as autoras, que a videogravação permite recuperar acontecimentos e aspectos da atuação que podem passar despercebidos durante a atividade pedagógica.

O registro audiovisual, entretanto, não representa uma reprodução integral ou neutra da experiência. Sua produção envolve escolhas relacionadas ao enquadramento, à duração, à seleção de acontecimentos e às condições de observação. Consideramos, portanto, que a análise autoscópica depende tanto do material registrado quanto das questões e dos referenciais mobilizados para interpretá-lo.

Com base em Schön (2000), compreendemos que a retomada da experiência pode favorecer a explicitação de conhecimentos tácitos e a problematização das decisões profissionais. A autoscopia oferece condições para que o professor confronte interpretações produzidas durante a ação com outras possibilidades de compreensão elaboradas posteriormente.

Já, Perrenoud (2002) contribui para aprofundarmos a relação entre a autoscopia e a prática reflexiva ao reconhecer que a reflexão profissional exige continuidade, intencionalidade e disposição para examinar os próprios esquemas de ação. A observação

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

da prática não se confunde, portanto, com sua análise crítica, pois esta depende da capacidade de interrogar os fundamentos das decisões pedagógicas.

A autoscopia também pode favorecer processos coletivos de formação, especialmente quando a análise dos registros ocorre mediante interlocução entre professores e pesquisadores. Reconhecemos que a mediação formativa pode ampliar as possibilidades de interpretação dos acontecimentos e introduzir conhecimentos que não foram considerados durante a experiência inicial.

Entretanto, não atribuímos à autoscopia uma capacidade automática de transformação pedagógica. Sua contribuição depende dos objetivos formativos, das condições de realização, dos referenciais teóricos e das possibilidades de reconsideração das práticas.

## AUTOSCOPIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A aproximação entre a autoscopia e AH/SD permite problematizar como os professores reconhecem e interpretam manifestações de potencialidade durante as atividades escolares. Compreendemos que as decisões docentes podem expressar expectativas relacionadas à inteligência, ao desempenho, à criatividade e aos comportamentos considerados adequados para estudantes superdotados.

A partir de Renzulli (2006), podemos examinar se as práticas pedagógicas oferecem oportunidades para a manifestação de habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com tarefas de interesse dos estudantes. A autoscopia, por sua vez, pode favorecer a observação de como tais oportunidades são organizadas, reconhecidas ou limitadas durante o ensino.

Ao articularmos essas contribuições, identificamos possibilidades de investigação relacionadas à seleção de atividades, à distribuição das oportunidades de participação, às formas de intervenção docente e aos critérios empregados para reconhecer desempenhos e potencialidades.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

A análise autoscópica também pode contribuir para problematizar concepções que associam as AH/SD exclusivamente ao alto rendimento acadêmico. A observação de situações concretas permite examinar se manifestações criativas, questionamentos, interesses específicos e formas distintas de resolução de problemas recebem reconhecimento pedagógico.

Defendemos, portanto, que essa articulação apresenta potencial para a formação docente porque aproxima conhecimentos especializados sobre AH/SD da análise crítica das práticas escolares. Sua relevância, entretanto, deve ser examinada à luz das evidências produzidas pelas pesquisas, sem pressupor que a utilização da autoscopia resulte necessariamente em mudanças na atuação profissional.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Caracterizamos a investigação como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter exploratório. Adotamos como fonte principal a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que reúne registros de pesquisas desenvolvidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

Delimitamos o período de 2010 a 2026, considerando os trabalhos defendidos até 13 de novembro de 2026. A escolha desse intervalo busca contemplar diferentes momentos da produção acadêmica sobre formação docente, autoscopia e altas habilidades/superdotação.

Organizamos a estratégia de levantamento em dois eixos conceituais: o primeiro relacionado à autoscopia e aos procedimentos de análise reflexiva da prática docente; o segundo referente às altas habilidades/superdotação e suas implicações educacionais.

## DESCRITORES E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Estabelecemos combinações de descritores com o operador booleano AND, com a finalidade de identificar pesquisas que articulam diretamente os dois campos. Também

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

previmos buscas independentes, necessárias para localizar trabalhos que abordassem apenas um dos eixos e pudessem contribuir para a discussão teórica.

Assim, usamos como descritores: "autoscopia" AND "altas habilidades"; "autoscopia" AND "superdotação"; "autoscopia" AND "altas habilidades/superdotação"; “autoscopia" AND "formação docente"; "autoscopia" AND "educação especial"; "altas habilidades" AND "formação de professores"; "superdotação" AND "prática docente"; "videogravação" AND "superdotação".

As consultas exploratórias realizadas para a elaboração do artigo incluíram combinações desses termos e pesquisas direcionadas ao domínio da BDTD. Contudo, não foi possível obter um relatório completo e reprodutível com os totais de registros por estratégia, após aplicação uniforme dos filtros de ano e tipo de documento. Consequentemente, não atribuímos números de resultados às buscas nem apresentamos uma amostra fechada como se estivesse integralmente validada.

## CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Definimos como critérios de inclusão trabalhos classificados como teses ou dissertações, defendidos entre 2010 e 2026, disponíveis na BDTD e relacionados à autoscopia, às AH/SD ou às possibilidades de formação docente nesses campos.

Para a constituição de um corpus específico sobre a articulação entre autoscopia e AH/SD, estabelecemos um critério adicional: a presença efetiva dos dois temas nos objetivos, na metodologia ou nos resultados da pesquisa.

Como critérios de exclusão, consideramos documentos duplicados, trabalhos publicados fora do recorte temporal, produções que não correspondam a teses ou dissertações e estudos sem relação substantiva com os eixos investigados.



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

## PROCEDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

Previmos a organização dos registros em uma matriz com informações sobre autor, título, ano de defesa, instituição, tipo de documento, objetivos, abordagem metodológica, participantes e principais resultados.

A análise foi orientada pelos pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), especialmente pelas operações de organização do material, exploração temática e interpretação fundamentada dos resultados.

Para a discussão exploratória, estabelecemos três categorias analíticas:

• Autoscopia e reflexão sobre a prática docente: possibilidades investigativas e formativas da retomada audiovisual da atuação profissional.

• Altas habilidades/superdotação e formação docente: conhecimentos, concepções e práticas relacionados à identificação e ao atendimento dos estudantes.

• Aproximações e lacunas investigativas: presença ou ausência de articulações explícitas entre autoscopia e AH/SD nas produções localizadas.

Ressaltamos que essas categorias constituem eixos preliminares de interpretação, e não categorias emergentes de uma análise exaustiva de textos completos. A consolidação do corpus e sua codificação integral são necessárias para sustentar resultados conclusivos de uma revisão sistematizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A consulta exploratória à BDTD permitiu localizar pesquisas relacionadas às altas habilidades/superdotação, à formação docente e às práticas de inclusão escolar. Também identificamos uma dissertação que aborda explicitamente a autoscopia como procedimento formativo na Educação Especial.

Entretanto, não identificamos, entre os registros recuperados e examinados nesta busca exploratória, uma tese ou dissertação que articulasse explicitamente a autoscopia às altas habilidades/superdotação. Tal resultado não permite afirmar a inexistência de

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

pesquisas sobre essa articulação, pois o levantamento ainda não constitui uma busca exaustiva no acervo.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES IDENTIFICADAS

O Quadro 1 reúne seis dissertações verificadas na BDTD que contribuem para a discussão dos eixos investigados.

Quadro 1: Produções localizadas no levantamento exploratório. Fonte: registros da BDTD/IBICT

| Autoria e ano | Pesquisa | Aproximação temática |
|---|---|---|
| ABE (2021) | A educação de alunos com altas habilidades e superdotação | Identificação, inclusão e percepções docentes |
| BARTZ (2022) | Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios da educação brasileira | Identificação, AEE e formação docente |
| DEOS (2023) | Altas habilidades/superdotação: um desafio contemporâneo para a gestão educacional | Gestão educacional e formação continuada |
| MATEUS (2024) | Estudo sobre características da abordagem STEAM como possíveis indicadores de altas habilidades/superdotação na área de ciências da natureza | Ensino de Ciências, investigação e AH/SD |
| MOURA (2024) | Altas habilidades ou superdotação na formação docente: contribuições de um curso de formação continuada para professores em AHSD no Colégio Pedro II | Formação continuada de professores |
| MORAIS (2024) | Contação de história apoiada pela comunicação alternativa: efeitos da autoscopia na formação docente | Autoscopia e formação docente na Educação Especial |

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2026).

## CATEGORIA I: AUTOSCOPIA E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

A dissertação de Morais (2024), intitulada "Contação de história apoiada pela comunicação alternativa: efeitos da autoscopia na formação docente", constitui uma referência diretamente relacionada à utilização da autoscopia na formação de professores

no campo da Educação Especial. Seu título evidencia a articulação entre um procedimento reflexivo e uma prática pedagógica voltada à comunicação alternativa.

Ao relacionarmos essa investigação das contribuições de Sadalla e Larocca (2004), compreendemos que a autoscopia pode favorecer a observação e a problematização de aspectos da atuação docente. O retorno aos registros audiovisuais permite examinar decisões, intervenções e interações que nem sempre são percebidas durante o desenvolvimento das atividades.

Do mesmo modo que enfatiza Schön (1992, 2000), reconhecemos que a retomada da ação pode contribuir para explicitar conhecimentos mobilizados na prática e produzir outras interpretações sobre as situações vivenciadas. Entretanto, consideramos que a identificação de dificuldades ou limitações não assegura sua superação, pois a reflexão pode permanecer circunscrita aos referenciais anteriormente assumidos pelo professor.

A mediação teórica e a interlocução crítica assumem, portanto, relevância para ampliar as possibilidades formativas da autoscopia. Sua utilização pode favorecer não apenas a descrição dos acontecimentos, mas também a investigação dos conhecimentos e das concepções que orientam as decisões pedagógicas.

No campo das AH/SD, identificamos possibilidades de aplicação relacionadas à observação das oportunidades de participação, das manifestações de criatividade, das respostas às atividades propostas e das expectativas dos docentes sobre o desempenho dos estudantes.

Tais possibilidades representam inferências teórico-metodológicas, não resultados empíricos já demonstrados pelas produções examinadas.

## CATEGORIA II: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

As dissertações de Abe (2021), Bartz (2022), Deos (2023) e Moura (2024) apresentam articulações relevantes entre altas habilidades/superdotação e diferentes dimensões da formação, da identificação e do atendimento educacional especializado.

Abe (2021) investigou percepções docentes relacionadas à identificação e à inclusão de estudantes com AH/SD em uma escola municipal, mediante estudo de caso que envolveu questionários e entrevistas. A pesquisa oferece elementos para discutirmos a relação entre os conhecimentos dos professores, o reconhecimento das potencialidades dos estudantes e as condições de atendimento educacional.

A pesquisa de Bartz (2022) abordou os desafios da identificação, do encaminhamento e do atendimento educacional especializado de estudantes com AH/SD, incluindo a formação de professores entre os temas associados à investigação. Reconhecemos a importância dessa articulação para compreender que a inclusão escolar depende de processos institucionais e pedagógicos que ultrapassam o reconhecimento individual das habilidades.

O trabalho de Deos (2023) situou as AH/SD no campo da gestão educacional, com atenção à formação continuada. Sua contribuição temática permite ampliar a discussão sobre as condições institucionais necessárias à organização de práticas inclusivas.

Ao passo que Moura (2024), por sua vez, investigou contribuições de um curso de formação continuada para professores em AH/SD no Colégio Pedro II. A presença de uma pesquisa especificamente voltada à formação docente reforça a pertinência de investigarmos procedimentos capazes de aproximar conhecimentos especializados da análise das práticas educativas.

A leitura conjunta dos temas dessas pesquisas permite reconhecer a formação docente como dimensão importante para a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD. Entretanto, não podemos afirmar que os trabalhos tenham utilizado a autoscopia, pois essa informação não foi confirmada nos registros consultados.

Ao dialogarmos com Perrenoud (2002), compreendemos que o desenvolvimento profissional envolve a possibilidade de interrogar criticamente os conhecimentos e as decisões mobilizados na atuação docente. Consideramos que o aprofundamento teórico sobre AH/SD pode ser articulado a procedimentos de observação e análise da prática, especialmente quando o objetivo formativo ultrapassa a aquisição de informações conceituais.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

## CATEGORIA III: APROXIMAÇÕES E LACUNAS INVESTIGATIVAS ENTRE AUTOSCOPIA E AH/SD

A análise exploratória evidencia a presença de produções relacionadas aos dois eixos investigados, embora não tenha permitido confirmar sua articulação explícita em uma mesma tese ou dissertação.

O levantamento também identificou a pesquisa de Mateus (2024), dedicada à abordagem STEAM (Science,Technology, Engineering, Arts and Mathematics) ou abordagem de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática como possibilidade de identificação de indicadores de AH/SD no Ensino de Ciências da Natureza. Sua temática contribui para ampliarmos a discussão sobre práticas investigativas, oportunidades de aprendizagem e reconhecimento de potencialidades em contextos educacionais específicos.

A partir de Renzulli (2006), compreendemos que o reconhecimento de comportamentos superdotados exige atenção às manifestações de criatividade, habilidade e comprometimento com as tarefas. A observação da prática docente pode contribuir para examinar se as atividades escolares favorecem ou restringem tais manifestações.

Ao relacionarmos essas contribuições à autoscopia, identificamos três possibilidades de aprofundamento investigativo:

A primeira refere-se à análise das concepções docentes sobre AH/SD. A retomada audiovisual da prática pode favorecer o reconhecimento de expectativas e interpretações relacionadas ao desempenho, à criatividade e à participação dos estudantes.

A segunda envolve o exame das estratégias didático-pedagógicas. A autoscopia pode permitir a observação das atividades propostas, das oportunidades de enriquecimento curricular e das intervenções realizadas diante de diferentes manifestações de potencialidade.

A terceira relaciona-se à formação docente. A análise da própria atuação, articulada a conhecimentos especializados sobre AH/SD, pode favorecer a problematização de decisões pedagógicas e a elaboração de outras possibilidades de intervenção.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Reconhecemos, contudo, que tais contribuições permanecem no plano das possibilidades teórico-metodológicas enquanto não forem examinadas em investigações empíricas específicas.

A ausência de trabalhos diretamente articulados entre os registros recuperados sugere uma possível lacuna investigativa, cuja confirmação exige buscas sistemáticas, leitura integral das produções potencialmente elegíveis e consulta a outras fontes acadêmicas.

A originalidade de uma investigação futura não deve ser sustentada exclusivamente pela ausência de resultados em combinações específicas de descritores. Sua contribuição poderá residir na formulação de um problema próprio, na articulação fundamentada entre os campos e na produção de evidências sobre as possibilidades e os limites da autoscopia na formação docente para as AH/SD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos analisar a produção acadêmica brasileira relacionada à autoscopia e às altas habilidades/superdotação, disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2010 e 2026, com atenção às aproximações teórico-metodológicas, às contribuições formativas e às possíveis lacunas investigativas.

A consulta exploratória permitiu identificar pesquisas que abordam as AH/SD a partir de diferentes dimensões, especialmente a identificação, o atendimento educacional especializado, a inclusão escolar, a gestão educacional e a formação de professores. Também localizamos uma investigação que utiliza explicitamente a autoscopia como procedimento formativo no campo da Educação Especial.

Entretanto, não identificamos, entre os registros recuperados e examinados, uma pesquisa que articulasse diretamente a autoscopia às AH/SD. Concebemos que essa constatação não representa evidência suficiente para afirmar a inexistência de produções sobre essa relação, considerando as limitações de abrangência e sistematização do levantamento realizado.

Do ponto de vista teórico, compreendemos que a aproximação entre os dois campos apresenta possibilidades relevantes para a formação docente. A autoscopia pode favorecer a observação e a problematização de conhecimentos, concepções e práticas relacionadas ao reconhecimento das potencialidades dos estudantes, às oportunidades de aprendizagem e às decisões pedagógicas.

Defendemos, contudo, que o retorno à própria atuação não assegura, isoladamente, mudanças nas concepções ou nas práticas docentes. A reflexão exige interlocução crítica, conhecimentos especializados e condições institucionais que favoreçam a reconsideração das decisões educativas.

A investigação apresenta como limitação a ausência de uma amostra exaustiva e de análise integral das teses e dissertações potencialmente relacionadas ao tema. Recomendamos, portanto, o aprofundamento do levantamento mediante buscas avançadas na BDTD, registro dos quantitativos por descritor, eliminação de duplicidades e análise sistemática dos textos completos.

Concluímos que a articulação entre autoscopia e altas habilidades/superdotação constitui uma possibilidade pertinente de aprofundamento teórico-metodológico e investigativo. Sua contribuição potencial reside na aproximação entre os conhecimentos sobre as singularidades dos estudantes e a análise crítica das práticas docentes, sem pressupor que a reflexão, por si só, produza transformações efetivas na ação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ABE, Elenita Moura Meireles. **A educação de alunos com altas habilidades e superdotação.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio. pucsp.br/jspui/handle/handle/24305. Acesso em: 13 nov. 2026.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados:** determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTZ, Adriane de Lima Vilas Boas. **Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/superdotação:** desafios da educação brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) –

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE1_d0836984e4969f21b0044f655e543708. Acesso em: 13 nov. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 13 nov. 2026.

DEOS, Maristela Cernicchiaro. **Altas habilidades/superdotação:** um desafio contemporâneo para a gestão educacional. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2023. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12780. Acesso em: 13 nov. 2026.

FLEITH, Denise de Souza. **Atendimento e acompanhamento ao superdotado e sua família:** a experiência do Distrito Federal. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 57., 2005. Disponível em: https://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/denisefleith.htm. Acesso em: 13 nov. 2026.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.** Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/. Acesso em: 13 nov. 2026.

MATEUS, Ana Carolina Rodrigues. **Estudo sobre características da abordagem STEAM como possíveis indicadores de altas habilidades/superdotação na área de ciências da natureza.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_14f9fb682c9bfe12a3ea7e4b2e184443. Acesso em: 13 nov. 2026.

MORAIS, Renata Lima de. **Contação de história apoiada pela comunicação alternativa:** efeitos da autoscopia na formação docente. 2024. Dissertação. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Contação+de+histórias+apoiada+pela+comunicação+alternativa&type=AllFields. Acesso em: 13 nov. 2026.

MOURA, Cassiane Gama Cruz de. **Altas habilidades ou superdotação na formação docente:** contribuições de um curso de formação continuada para professores em AHSD no Colégio Pedro II. 2024. Dissertação. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Altas+habilidades+ou+superdotação+na+formação+docente&type=AllFields.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RENZULLI, Joseph S. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, v. 27,



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

n. 1, 2004. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375. Acesso em: 13 nov. 2026.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; LAROCCA, Priscila. **Autoscopia:** um procedimento de pesquisa e de formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419–433, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/. Acesso em: 13 nov. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: novembro de 2026.